UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

MAYANNE DIAS GLORIA

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO COLÉGIO ESTADUAL MARECHAL ARTUR DA COSTA E SILVA: PORTO NACIONAL - TO

Porto Nacional, TO

2025

Mayanne Dias Glória

A Educação Inclusiva no Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva: Porto Nacional - TO

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional para obtenção do título de licenciada em Geografia.

Orientador (a): Profa. Dra. Vera Lucia Aires Gomes da Silva

Porto Nacional, TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

G562e Glória, Mayanne Dias.

A Educação Inclusiva no Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva: Porto Nacional - TO. / Mayanne Dias Glória. – Porto Nacional, TO, 2025.

34 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2025.

Orientadora : Vera Lucia Aires Gomes da Silva

1. Educação Inclusiva. 2. Formação Docente. 3. Atendimento Educacional Especializado. 4. Desafios. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Mayanne Dias Glória

A educação inclusiva no Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva: Porto Nacional - TO

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Geografia, foi avaliado para a obtenção do título de Licenciada e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 27/02/2025

Banca Examinadora

_____

Profa. Dra. Vera Lucia Aires Gomes da Silva, UFT

_____

Profa. Dra. Marciléia Oliveira Bispo, UFT

_____

Prof. Dr. Roberto de Souza Santos, UFT

Dedico esse trabalho a Deus, fonte de toda força, sabedoria e amor.
Porque até aqui Tua mão me guiou, me sustentou. Mesmo em meio a lutas, desafios, se cheguei até aqui e venci mais este dia foi porque o Teu infinito amor tem sido meu sustento. "Até aqui o Senhor nos sustentou." 1Samuel 7:12
A Ele, toda honra, glória e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia e que até aqui me sustentou, na caminhada durante esses quatros anos, que não foram somente flores mais graças a Deus mais um ciclo se encerra e cada aprendizado valeu a pena.

Obrigado, aos meus familiares e amigos que me ajudaram e me apoiaram na trajetória, ao meu esposo Kennedy, meus filhos Emanuel e Ana Clara, meus pais Jair e Adileuza e minha irmã Pâmella, também aos meus Pastores Ribamar e Ana Paula. Agradeço também aos meus colegas de turma que estiveram junto comigo e em especial a duas amizades que foram de grande importância Daniela Magalhães e Larissa Lima.

Além disso, agradeço a todos os meus professores que dedicaram a nos transmitir seus conhecimentos durante esse tempo, e a minha Orientadora Profa. Dra. Vera Lucia por toda dedicação nesta jornada

.

‘’Transformar a escola significa, portanto, criar as condições para que todos os alunos possam atuar efetivamente nesse espaço educativo, focando as dificuldades do processo de construção para o ambiente escolar e não para as características particulares dos alunos (INCLUSÃO – REVISTA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2010, p. 34).

RESUMO

A educação inclusiva, direito fundamental consagrado na Constituição Federal, impõe ao Estado e às famílias a responsabilidade de garantir o acesso e a permanência de todos os estudantes no sistema educacional. A luta pela inclusão social e conquista da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola tem logrado espaço e sido alvo de discussões em documentos bases da educação, como a BNCC - Base Nacional Comum Curricular. A formação docente influencia na capacitação dos profissionais que trabalharão com pessoas que possuem necessidades especiais. Desse modo, o objetivo deste trabalho é identificar os desafios docentes enfrentados por professores no âmbito da Educação Inclusiva, bem como analisar se o Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva possui estruturas adequadas para acolher alunos com necessidades especiais. Utilizou-se como metodologia de estudo a pesquisa qualitativa e o método de pesquisa observacional, seguida de levantamentos bibliográficos. Observa-se que um dos maiores desafios das escolas no processo de inclusão é a falta de investimento financeiro do governo direcionado ao AEE- Atendimento Educacional Especializado, e que a dificuldade que os docentes têm de lecionar em uma turma inclusiva, é um reflexo da falta de disciplinas no curso de graduação direcionadas à Educação Inclusiva.

Palavras-chaves: Educação Inclusiva. Formação Docente. Atendimento Educacional Especializado. Desafios

ABSTRACT

Inclusive education, a fundamental right enshrined in the Federal Constitution, imposes on the State and families the responsibility of guaranteeing access and retention of all students in the educational system. The fight for social inclusion and achieving equal conditions for access and permanence at school has gained space and been the subject of discussions in basic education documents, such as the BNCC - Base Nacional Comum Curricular. Teacher training influences the training of professionals who will work with people who have special needs. Therefore, the objective of this work is to identify the teaching challenges faced by teachers within the scope of Inclusive Education, as well as to analyze whether Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva has adequate structures to accommodate students with special needs. Qualitative research and the observational research method were used as study methodology, followed by bibliographical surveys. It is observed that one of the biggest challenges for schools in the inclusion process is the lack of financial investment from the government directed to AEE - Specialized Educational Service, and that the difficulty that teachers have in teaching an inclusive class is a reflection of the lack of subjects in the undergraduate course aimed at Inclusive Education.

Keywords: Inclusive Education. Teacher Training. Specialized Educational Service. Challenges

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 – Vista Frontal do Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva com a frente para Avenida São Paulo 13

Figura 2- Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva 13

Figura 3- Exemplo de espaço onde a comunidade escolar usufrui dentro da escola 17

Figura 4- Entrada da Sala de Recursos 23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

UFT: Universidade Federal do Tocantins

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

AEE: Atendimento Educacional Especializado

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

EJA: Educação de Jovens e Adultos

TO: Tocantins

PEI: Plano Educacional Individualizado

IFTO: Instituto Federal do Tocantins

PAEE: Plano de Atendimento Educacional Especializado

CPP: Coordenação de Projetos e Programas

SEDUC: Secretaria da Educação do Estado do Tocantins

EX: Exemplo

UNITINS: Universidade Estadual do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 15
2.1. A Educação inclusiva no Brasil 15
2.2. Formação docente e A Educação inclusiva 17
3 ANÁLISE DE DADOS 23
3.1 Questionário direcionado a Direção: 23
3.2 Questionário direcionado a Professor (a) da Sala de Recursos: 24
3.3 Questionário direcionado a Orientação Educacional: 26
3.4 Questionário direcionado a Coordenador (a) da Área de Ciências Humanas: 27
3.5 Questionário direcionado a Bibliotecária: 28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 31

1 INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva, um direito fundamental garantido pela Constituição Federal, busca garantir o acesso e a participação de todos os alunos no sistema educacional, independentemente de suas necessidades. A luta pela inclusão social e conquista da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola tem logrado espaço e sido alvo de discussões em documentos bases da educação, como a BNCC. A formação docente influencia na capacitação dos profissionais que trabalharão com pessoas que possuem necessidades especiais.

O ensino no Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva, se insere em um contexto desafiador e promissor em relação à Educação Inclusiva, a perspectiva da inclusão, nesse contexto, exige uma profunda reflexão sobre as práticas pedagógicas e a adaptação dos recursos didáticos para atender às diferentes necessidades de aprendizagem. A construção de um ambiente escolar inclusivo, que valorize a diversidade e promova a participação de todos, é fundamental para garantir que o ensino seja significativo e acessível a todos os alunos.

Este trabalho tem como objetivo geral identificar os desafios docentes enfrentados por professores no âmbito da Educação Inclusiva, bem como analisar se o Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva possui estruturas adequadas para atender as necessidades específicas de alunos com deficiência, promovendo uma educação de qualidade para todos. Já os objetivos específicos são: Identificar os recursos e as metodologias utilizadas pelos professores para atender às necessidades educacionais especiais dos alunos com deficiência; avaliar a percepção dos professores, da equipe pedagógica sobre a inclusão no ensino na escola; diagnosticar os principais desafios e as dificuldades encontradas na implementação da Educação Inclusiva no Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva.

O presente estudo se caracteriza como uma metodologia com abordagem qualitativa, utilizando o método de pesquisa, seguido de levantamentos bibliográficos.

A escola referencial do trabalho está situada em uma área urbana, localizada na Avenida São Paulo, 2.259, Bairro Jardim Querido, em Porto Nacional – TO. Fundado em 1968 como Escola Dom Palha, inicialmente operava em um galpão coberto de palha, dedicando-se à alfabetização das crianças do bairro. Após a municipalização em 1970 e estadualização em 1971, a escola expandiu suas atividades para oferecer o Ensino Fundamental completo.

***Figura** 1 – Vista Frontal do Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva com a frente para Avenida São Paulo*

Fonte: Figura do autor, 2025.

Ao longo de sua história, passou por diversas transformações, incluindo a ampliação do Ensino Fundamental do 1º ao 8º ano em 1982, a implantação do Curso Normal em 1997 e do Ensino Médio Básico em 1998. Em 1999, ocorreu a extinção do Curso Normal e o início do Projeto Reviver II, substituído pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) III segmento, que continua até os dias atuais. A escola tem passado por várias reformas e ampliações para melhor atender às demandas da comunidade.

***Figura 2-** Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva*

Fonte: Figura do Autor, 2025.

O município de Porto Nacional (TO) se entrelaça com a exploração do ouro e a navegação pelo rio Tocantins, desde o século XVI. A descoberta de ouro em 1723 atraiu bandeirantes e, posteriormente, comerciantes e viajantes, que se estabeleceram na região, formando o núcleo histórico da cidade. O português Félix Camôa, primeiro morador do local, foi fundamental para o desenvolvimento da navegação, facilitando a travessia de mineradores, tropeiros e mascates.

Com a vinda da família real portuguesa para o Brasil em 1808, Porto Nacional se tornou um importante entreposto comercial, impulsionado pela navegação no rio Tocantins. A cidade se desenvolveu rapidamente, tornando-se um centro de comércio fluvial e, em 1861, foi elevada à categoria de cidade, recebendo o nome de Porto Nacional. A chegada dos primeiros religiosos da Missão Dominicana em 1886 marcou um período de expansão da área construída, com a construção de praças, vielas e casarões, que contribuíram para a formação do patrimônio histórico e cultural da cidade. À cidade leva os nomes que refletem no contexto político do país: inicialmente chamado Porto Real, durante o período em que era parte do Brasil-Reino; seguido por Porto Imperial, durante o Império; e, finalmente, Porto Nacional, após a Proclamação da República.

Atualmente Porto Nacional possui 163 anos de emancipação política e 286 anos de história. E atualmente se destaca como um importante polo do agronegócio no estado, impulsionando sua economia e atraindo investimentos, Porto Nacional está consolidada como a terceira maior economia do Estado. A cidade, que tem cerca 64 mil habitantes e é a quarta em população do Tocantins, alcançou um PIB (Produto Interno Bruto) de R$3,65 bilhões em 2021, conforme dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a cidade vivencia um crescimento populacional moderado. A produção agrícola, principalmente de grãos, contribui significativamente para o PIB municipal.

Além disso, Porto Nacional é conhecida por receber bem visitantes e turistas, possui a praia de Porto Real, que é cheia durante a temporada em julho, há também o centro histórico, a orla e a Catedral de Nossa Senhora das Mercês, como atrações e muitas ruas ganharam apelidos próprios pelas características que levam, conhecida como capital da cultura e da aviação no Tocantins, já que foi pioneira em vários aspectos, a cidade ainda guarda muito do passado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A Educação inclusiva no Brasil

Durante a formação docente, as discussões sobre a escola são constantes, mas a perspectiva da Educação Inclusiva ainda é subvalorizada. A Educação Inclusiva, por sua vez, é um tema crucial o qual envolve toda a comunidade escolar – professores, alunos, famílias e gestores – na construção de um ambiente de aprendizagem que acolha e valorize a diversidade. Essa abordagem promove a cooperação, o respeito mútuo e o desenvolvimento integral de todos. Segundo Pelosi (2000), a escola inclusiva reconhece o potencial de aprendizagem de todos os estudantes, valorizando a diversidade como um recurso para o enriquecimento do processo educativo. Ao promover a participação de todos, a escola inclusiva contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. É fundamental que a formação docente se aprofunde nessa temática, oferecendo aos futuros professores as ferramentas necessárias para criar ambientes de aprendizagem inclusivos e acolhedores.

O conceito de inclusão social, embora cada vez mais presente nos discursos, ainda enfrenta desafios significativos em sua prática. Segundo Sassaki (1997), a inclusão vai além da mera adaptação da sociedade; ela exige a participação ativa de todos os sujeitos envolvidos. No entanto, a construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva demanda a superação de diversas barreiras, como a falta de acessibilidade, o preconceito e a discriminação. É fundamental que políticas públicas e ações afirmativas sejam implementadas para garantir o direito à inclusão social de todas as pessoas com deficiência.

A Educação Inclusiva, segundo Scotto (2008, *apud* SOUTO, 2014, p. 13) vai além do atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência. Ela implica em uma abordagem que valoriza a diversidade em todas as suas formas, incluindo diferenças socioeconômicas, culturais, linguísticas e de gênero:

> Educação Inclusiva exige o atendimento de Necessidades Especiais, não apenas dos portadores de deficiências, mas de todas as crianças. Implica trabalhar com a diversidade, de forma interativa - escola e setores sensíveis. Deve estar orientada para o acolhimento, aceitação, esforço coletivo e equiparação de oportunidades de desenvolvimento. Requer que as crianças portadoras de necessidades especiais saiam da exclusão e participem de classes comuns. Para isso, é necessário um diagnóstico cuidadoso que levante as necessidades específicas de cada criança (SCOTTO, 2008, *apud* SOUTO, 2014, p. 13).

A Educação Inclusiva, que ganhou força no Brasil a partir da década de 1990, representa um paradigma educacional que busca garantir o direito à educação para todos,

independentemente de suas características. A trajetória histórica desse campo revela a importância de políticas públicas e de uma formação docente adequada para a construção de escolas inclusivas. No entanto, a inclusão não se limita à presença de estudantes com necessidades educacionais especiais em sala de aula; ela exige uma transformação profunda da escola, que valorize a diversidade e promova a participação ativa de todos os alunos.

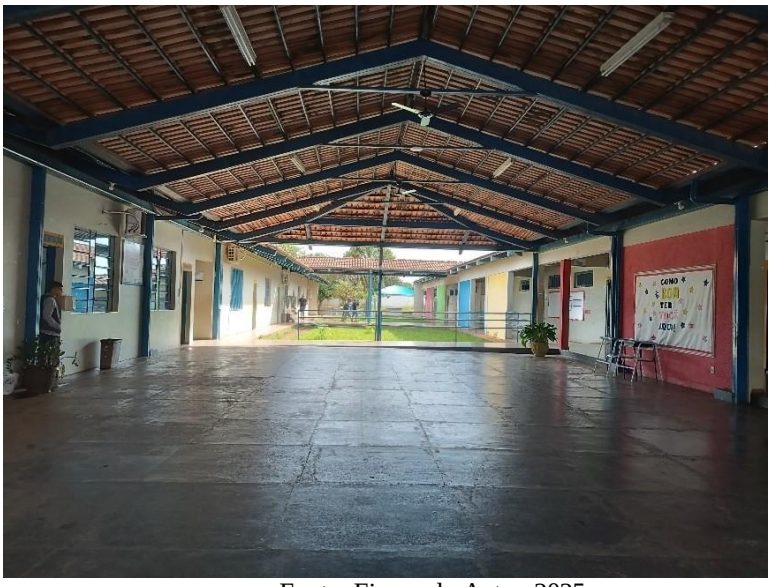
A construção da educação inclusiva no Brasil teve como marco a Constituição Federal de 1988, que garantiu o direito à educação para todos. A Declaração de Salamanca (1994) e a LDBEN (1996) consolidaram esse direito e estabeleceram os princípios da inclusão. Posteriormente, a Política Nacional de Educação Especial (2008) e o Plano Nacional de Educação (2014) detalharam as ações para a implementação da inclusão. O Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015) complementou esse conjunto normativo, garantindo direitos e estabelecendo mecanismos de proteção para pessoas com deficiência. Essa trajetória legislativa demonstra o compromisso do Brasil com a construção de uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

A educação inclusiva demanda uma constante atualização, acompanhando as transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas. É fundamental romper com os modelos tradicionais de ensino, baseados na homogeneidade e na classificação dos estudantes, e construir um novo paradigma que valorize a diversidade e as diferenças individuais.

> A educação inclusiva é hoje o debate mais presente na educação do país. Nunca antes foi tão discutido o princípio constitucional de igualdade de condições de acesso e permanência na escola, implicando na necessidade de reverter os velhos conceitos de normalidade e padrões de aprendizagem, bem como, afirmar novos valores na escola que contemple a cidadania, o acesso universal e a garantia do direito de todas as crianças, jovens e adultos de participação nos diferentes espaços da estrutura social (DUTRA, 2006, p. 3 apud ARRUDA, 2018, p. 217).

A capacitação de todos os envolvidos no processo educativo, desde professores e gestores até famílias e comunidade, é essencial para garantir que a escola seja um espaço acolhedor e inclusivo para todos. Além disso, são necessárias mudanças estruturais profundas, como a adaptação dos espaços físicos e a flexibilização dos currículos, para que a escola possa atender às necessidades de todos os estudantes.

***Figura 3**- Exemplo de espaço onde a comunidade escolar usufrui dentro da escola*



Fonte: Figura do Autor, 2025.

2.2. Formação docente e A Educação inclusiva

Inspirados em Paulo Freire, que defendia a educação como um processo de construção coletiva do conhecimento, compreendemos que o professor tem um papel fundamental na inclusão escolar. Ao invés de simplesmente transmitir informações, o educador atua como um mediador, criando um ambiente de aprendizagem onde todos os alunos se sintam valorizados e possam desenvolver suas potencialidades. A inclusão de estudantes com deficiência exige uma mudança de paradigma na escola, que valorize a diversidade e promova a participação ativa de todos. No entanto, essa prática ainda enfrenta desafios como a falta de recursos, a formação inadequada dos professores e as resistências de alguns profissionais.

A educação inclusiva, conforme conceituada por Sassaki (1997), vai além da simples inserção de alunos com deficiência nas escolas. Ela demanda uma transformação profunda da cultura escolar, que valorize a diversidade e garanta o direito de todos à aprendizagem. Para que essa transformação ocorra, é fundamental que alunos, professores, famílias e gestores escolares atuem em conjunto, buscando soluções que atendam às necessidades de cada estudante.

O professor, nesse contexto, desempenha um papel central. Ele é o mediador da aprendizagem e o responsável por criar um ambiente de sala de aula inclusivo, onde todos se sintam valorizados e possam desenvolver suas potencialidades. No entanto, para que o professor possa desempenhar esse papel com excelência, é necessário investir em sua formação

continuada, proporcionando-lhe as ferramentas e os conhecimentos necessários para atender à diversidade dos alunos.

A implementação da educação inclusiva exige a superação de diversos desafios, como a falta de recursos, a resistência de alguns profissionais e a necessidade de adaptações curriculares. É preciso que as escolas se adaptem às necessidades de todos os alunos, oferecendo apoio pedagógico especializado e recursos acessíveis. A família também desempenha um papel crucial nesse processo, colaborando com a escola e participando ativamente da vida escolar de seus filhos. A parceria entre escola e família é fundamental para garantir o sucesso do aluno com deficiência.

O Decreto nº 3.956/2001, ao promulgar a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, representou um marco histórico para a educação inclusiva no Brasil. Ao estabelecer que pessoas com deficiência possuem os mesmos direitos que todos os cidadãos e ao definir a discriminação com base na deficiência, o decreto impulsionou uma profunda transformação na educação especial.

A partir desse marco legal, a educação especial passou a ser compreendida como parte integrante da educação regular, exigindo uma reinterpretação das práticas pedagógicas e uma reestruturação das escolas. A diferenciação pedagógica, que consiste em adaptar o ensino às necessidades individuais de cada aluno, tornou-se central para garantir o acesso e a permanência de todos na escola.

A legislação, ao exigir a eliminação de barreiras que impedem o acesso à escolarização, impulsionou a criação de políticas públicas e a oferta de recursos para atender às necessidades dos alunos com deficiência. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, por exemplo, detalha as diretrizes e ações para a implementação da educação inclusiva no país, complementando o marco legal estabelecido pelo Decreto nº 3.956/2001.

A formação de professores desempenha um papel crucial na efetiva implementação da educação inclusiva. Para que a escola seja um espaço acolhedor e que promova o desenvolvimento de todos os estudantes, é fundamental que os educadores estejam preparados para lidar com a diversidade presente em sala de aula. Portanto, “a formação de professores é um aspecto que merece ênfase quando se aborda a inclusão” (OLIVEIRA; SILVA; PADILHA; BONFIM, 2012, p. 315 *apud* MARTINS NETO; DALLA DÉA; OLIVEIRA, 2020, p. 47).

Essa formação deve contemplar diversos aspectos, como o conhecimento sobre legislação e políticas públicas, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas diversificadas, a promoção da inclusão social e a capacidade de trabalhar em equipe. É essencial que os futuros

professores compreendam as diferentes necessidades dos alunos, incluindo aqueles com deficiência, transtornos do espectro autista, altas habilidades ou superdotação, e sejam capazes de adaptar o currículo e os materiais didáticos para atender a essa diversidade.

A construção de uma escola inclusiva exige a transformação do papel do professor, que passa a ser um mediador da aprendizagem, um pesquisador em sua própria prática e um coordenador de equipe. “A cooperação, as autonomias intelectual e social e a aprendizagem ativa são condições que propiciam o desenvolvimento global de todos os professores, no processo de aprimoramento profissional” (MANTOAN, 2003, p.43).

A prática pedagógica inclusiva exige uma constante atualização de conhecimentos e habilidades. A formação continuada deve oferecer aos professores oportunidades de reflexão sobre sua prática, de troca de experiências com outros colegas e de acesso a novas pesquisas e tecnologias. Além disso, é fundamental que as instituições de ensino superior invistam em programas de formação inicial que preparem os futuros professores para os desafios da educação inclusiva.

Na educação inclusiva, o papel do professor sofre uma transformação significativa. Ele deixa de ser a figura central detentora do conhecimento para se tornar um mediador da aprendizagem, facilitando o acesso de todos os alunos ao conhecimento. Essa nova postura exige do professor uma constante atualização e uma disposição para aprender com seus alunos, valorizando a diversidade de experiências e conhecimentos presentes em sala de aula.

> O professor inclusivo não procura eliminar a diferença em favor de uma suposta igualdade do alunado - tão almejada pelos que apregoam a homogeneidade da sala de aula. Ele está atento aos diferentes tons das vozes que compõem a turma, promovendo a harmonia, o diálogo, contrapondo-as, complementando-as (Mantoan, 2015, p. 79).

Mantoan (2015) destaca que a formação do professor para a educação inclusiva implica uma ressignificação profunda de sua prática. O educador precisa ser capaz de criar um ambiente de aprendizagem inclusivo, onde todos os alunos se sintam valorizados e possam desenvolver suas potencialidades. Isso envolve o desenvolvimento de habilidades como a mediação de conflitos, a resolução de problemas, a flexibilidade e a capacidade de adaptar suas práticas às necessidades de cada aluno.

Além disso, a formação inicial e continuada dos professores é fundamental para garantir a efetividade da educação inclusiva. É preciso investir em programas que preparem os futuros educadores para os desafios da inclusão, oferecendo-lhes conhecimentos teóricos e práticos sobre as diferentes necessidades dos alunos, as estratégias pedagógicas inclusivas e a legislação

vigente. Pois a formação continuada deve ser um espaço para que os professores possam compartilhar suas experiências, trocar ideias e buscar soluções para os desafios do dia a dia.

No entanto, é preciso reconhecer que a implementação da educação inclusiva enfrenta diversos desafios, como a falta de recursos, a resistência de alguns profissionais e a necessidade de adaptações curriculares. A formação de professores deve preparar os educadores para lidar com essas dificuldades e buscar soluções criativas, sempre com o objetivo de garantir o direito à educação de todos os alunos.

É fundamental que secretarias de educação, universidades, institutos de pesquisa e associações de professores ofereçam condições para que os educadores reflitam e debatam sobre a inclusão escolar. A formação continuada deve proporcionar aos professores oportunidades de aprofundar seus conhecimentos, trocar experiências e desenvolver novas habilidades. A oferta de cursos, workshops, grupos de estudo e o acesso a materiais didáticos e tecnológicos são essenciais para que os educadores estejam preparados para atender à diversidade presente em sala de aula. Além disso, a criação de redes de colaboração entre diferentes instituições e profissionais é fundamental para fortalecer a prática inclusiva.

> A formação de professores para a educação inclusiva precisa estar subsidiada em análises do conhecimento científico acumulado a respeito das competências e habilidades necessárias para atuar nessa perspectiva, ou seja, sua formação deve basear-se na reflexão e na criatividade. O professor necessita estar preparado para selecionar conteúdos, organizar estratégias e metodologias diferenciadas de modo a atender, adequadamente, a todos os alunos." (Poker, 2003, p.41 apud SILVA; Carla Michelle da et al, 2024, p. 51).

A formação continuada, conforme Mantoan para a educação inclusiva, deve promover a colaboração entre professores, diretores e coordenadores. O compartilhamento de experiências, a construção conjunta do conhecimento e a resolução de problemas reais da escola são elementos cruciais para o sucesso da inclusão.

> Daí a necessidade de se formarem grupos de estudos nas escolas, para a discussão e a compreensão dos problemas educacionais, à luz do conhecimento científico e interdisciplinarmente, se possível. Os grupos são organizados espontaneamente pelos próprios professores, no horário em que estão nas escolas. Essas reuniões têm como ponto de partida as necessidades e os interesses comuns de alguns professores de esclarecer situações e de aperfeiçoar o modo como trabalham nas salas de aula. O foco da formação é o desenvolvimento da competência de resolver problemas pedagógicos (MANTOAN, 2003, p.45)

A formação continuada organizada dentro das escolas, ao envolver diferentes profissionais, proporciona um espaço privilegiado para que os professores reflitam sobre sua

própria prática. Através da observação de suas aulas, da análise de vídeos e da troca de experiências com colegas, os docentes podem identificar pontos fortes e fracos de sua prática e buscar alternativas para melhorar o ensino e a aprendizagem de todos os alunos. Ao conectar a teoria com a prática, o professor desenvolve um olhar crítico sobre suas ações e adquire a capacidade de escolher as estratégias mais adequadas para atender às necessidades específicas de cada aluno. A avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem permite que o professor ajuste suas práticas e garanta que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprender e se desenvolver.

A educação inclusiva deve priorizar a valorização da diversidade como um recurso para o ensino. Ao reconhecer e respeitar as diferenças entre os alunos, o professor pode criar um ambiente de aprendizagem mais rico e significativo para todos. A construção de uma escola inclusiva é um processo complexo e desafiador, mas fundamental para garantir o direito à educação de todos os alunos.

Ao implementar essas quatro tarefas (Reconhecer e valorizar a diversidade - Construir um currículo flexível e significativo - Promover a colaboração entre os profissionais da educação - Envolver as famílias e a comunidade), as escolas podem se tornar espaços mais justos e equitativos, onde todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver.

> Recriar o modelo educativo escolar, tendo como eixo o ensino para todos. Reorganizar pedagogicamente as escolas, abrindo espaços para que a cooperação, o diálogo, a solidariedade, a criatividade e o espírito crítico sejam exercitados nas escolas, por professores, administradores, funcionários e alunos, porque são habilidades mínimas para o exercício da verdadeira cidadania. Garantir aos alunos tempo e liberdade para aprender, bem como um ensino que não segrega e que reprova a repetência. Formar, aprimorar continuamente e valorizar o professor, para que tenha condições e estímulo para ensinar a turma toda, sem exclusões e exceções. (MANTOAN, 2003, p.33)

Um ensino de qualidade como destaca Mantoan (2003), implica em uma construção de espaços educativos que sejam capazes formar alunos que tenham senso crítico, que saibam respeitar as diferenças do seu próximo. Ao superar os desafios e implementar as ações necessárias, a escola pode se tornar um espaço mais justo e equitativo, onde todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver.

> Transformar a escola significa, portanto, criar as condições para que todos os alunos possam atuar efetivamente nesse espaço educativo, focando as dificuldades do processo de construção para o ambiente escolar e não para as características particulares dos alunos (INCLUSÃO – REVISTA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2010, p. 34 apud CAVALCANTE Gledson Freire et al,2019, p. 7).

O respeito à diversidade é um pilar fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A escola, como espaço de socialização e aprendizagem, tem um papel crucial nesse processo. Ao promover o respeito às diferenças, a escola contribui para a formação de cidadãos mais críticos, conscientes e solidários.

> A educação tem, nesse cenário, papel fundamental, sendo a escola o espaço no qual se deve favorecer, a todos os cidadãos, o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de competências, ou seja, a possibilidade de apreensão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade e de sua utilização no exercício efetivo da cidadania (SEESP/MEC, 2014, p.7 apud CAVALCANTE Gledson Freire et al,2019, p. 6)

Para construir escolas verdadeiramente inclusivas, é essencial transformar as práticas pedagógicas, garantindo a formação de professores preparados para lidar com a diversidade, a adaptação do currículo, a disponibilização de infraestrutura acessível e o fortalecimento de parcerias com a comunidade. Isso envolve repensar as práticas pedagógicas por meio de projetos interdisciplinares, diálogos, debates, uso de materiais didáticos diversos e visitas a espaços culturais. Também é necessário qualificar os professores com formações continuadas, adaptar o currículo para incluir temas relacionados à diversidade e inclusão, e tornar o ensino mais significativo e relevante para todos os alunos. Além disso, é fundamental garantir a acessibilidade, ajustando a infraestrutura escolar às necessidades dos estudantes, e estabelecer relações colaborativas com famílias e a comunidade, promovendo, assim, a inclusão em todos os aspectos educacionais.

3 ANÁLISE DE DADOS

As informações coletadas por meio de questionários aplicados à Direção, Coordenadora da Área de Humanas, Orientadora Educacional, Bibliotecária e Professora da Sala de Recursos do Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva, em Porto Nacional, permitiu identificar os desafios docentes enfrentados no âmbito da Educação Inclusiva e avaliar a estrutura da escola para atender as necessidades específicas de alunos com deficiência. A análise aprofundada dos dados coletados, considerando as respostas de cada profissional, possibilitou a compreensão das dificuldades e dos recursos disponíveis para a implementação de práticas pedagógicas inclusivas, bem como a identificação de áreas que necessitam de maior atenção e investimento para garantir uma educação de qualidade para todos.

***Figura 4**- Entrada da Sala de Recursos*

Fonte: Figura do Autor, 2025.

3.1 Questionário direcionado a Direção:

1. Qual o seu cargo na instituição? E há quantos anos você trabalha no Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva? Diretor, há um mês.
2. Há quanto tempo você está nesta função? Um ano e um mês.
3. Qual a sua formação acadêmica? Letras.
4. Como a escola se estrutura para garantir a inclusão de alunos com deficiência? Temos acessibilidade, uma sala de recursos (AEE), com materiais pedagógicos e professor

especializado e professor de Libras. Desde a direção à equipe pedagógica todos temos formações continuadas para melhor atender e incluir os estudantes com deficiência.

5. Quais recursos são disponibilizados para apoiar o trabalho dos professores na inclusão de alunos com deficiência? Materiais pedagógicos específicos (sala de recursos). Materiais tecnológicos em geral.

6. Como a escola acompanha o desenvolvimento e o aprendizado dos alunos com deficiência? Temos o (Plano de Atendimento Educacional Especializado - PAEE) e o PEI (Plano educacional individualizado). E fazemos o monitoramento bimestralmente com os resultados das notas bimestrais e posteriormente as um plano estratégico pedagógico para melhorar a aprendizagem do estudante.

7. Quais são os principais desafios da escola em relação à Educação Inclusiva? Melhorar a capacitação dos profissionais especializados e os materiais pedagógicos.
8. Você possui alguma sugestão para melhorar o ensino na perspectiva da Educação Inclusiva no Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva? E há algum outro comentário que você gostaria de acrescentar? Sim, vejo a educação inclusiva como um direito fundamental aos que necessitam. E estamos a cada dia nos capacitando para melhorarmos nossas práticas pedagógicas a fim de oferecermos o acesso, a permanência e a qualidade de ensino que todos merecem.

Ao analisar as respostas, com base na entrevista, observa-se que a direção do Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva demonstra um compromisso com a inclusão. Esse compromisso é evidenciado pela existência de uma sala de recursos (AEE) equipada com materiais pedagógicos específicos, professores especializados e um docente de Libras. Além disso, a escola investe tanto na acessibilidade quanto na formação continuada de toda a equipe pedagógica. No entanto, também se identifica a necessidade de aprimorar a capacitação dos profissionais especializados e ampliar o acesso a materiais pedagógicos, o que aponta para desafios que precisam ser enfrentados.

3.2 Questionário direcionado a Professor (a) da Sala de Recursos:

1. Qual o seu cargo na instituição? E há quantos anos você trabalha no Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva? Professora sala de recurso. 1 ano
2. Há quanto tempo você está nesta função? 1 ano

3. Qual a sua formação acadêmica? pedagogia
4. Como você acompanha os alunos com deficiência no processo de aprendizagem? O processo de acompanhamento na sala de recurso acontece de maneira individualizada e o objetivo e para tentarmos ajudar os alunos com suas especificidades a potencializar sua aprendizagem.
5. Quais recursos e adaptações pedagógicas são utilizados para garantir a inclusão desses alunos nas aulas? Fazemos um planejamento individualizado para cada aluno, buscando atender suas necessidades e dentro desse planejamento utilizamos os recursos que vão ao encontro da melhoria do processo de aprendizagem de cada estudante.
6. Quais são as principais dificuldades encontradas no processo de inclusão de alunos com deficiência nas aulas? Falta de formação dos professores – Muitos educadores não receberam formação específica para lidar com alunos com deficiência e adaptar suas metodologias. Infraestrutura inadequada – Algumas escolas não possuem acessibilidade física, como rampas, banheiros adaptados e mobiliário adequado, além de tecnologias assistivas. Materiais didáticos não adaptados – A ausência de livros, apostilas e recursos acessíveis (como textos em braile, audiodescrição ou Libras) dificulta o aprendizado. Turmas numerosas – O excesso de alunos por sala pode dificultar a atenção individualizada e o suporte necessário para estudantes com deficiência. Falta de apoio especializado – Muitas escolas não possuem profissionais de apoio, como intérpretes de Libras, psicopedagogos e auxiliares para ajudar no ensino inclusivo.
7. Qual a sua avaliação da formação continuada que você recebeu em relação à Educação Inclusiva? Em relação à teoria bem esclarecedora. Mas no que refere a prática pedagógica sinto que podemos avançar.
8. Você sente que possui recursos e suporte adequados para atender às necessidades dos alunos com deficiência? A escola é carente de recursos.
9. Você possui alguma sugestão para melhorar o ensino na perspectiva da Educação Inclusiva no Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva? E há algum outro comentário que você gostaria de acrescentar? Fornecer recursos pedagógicos.

Ao analisar as respostas, com base na entrevista, observa-se que a professora da sala de recursos enfatiza a relevância do planejamento individualizado para atender às necessidades específicas de cada aluno. Contudo, são destacados como principais desafios para a inclusão a falta de formação dos professores, a infraestrutura inadequada e a carência de materiais didáticos adaptados. Além disso, a avaliação da formação continuada como 'esclarecedora' no

aspecto teórico, mas ainda insuficiente na prática pedagógica, reforça a necessidade de maior investimento na capacitação prática dos docentes.

3.3 Questionário direcionado a Orientação Educacional:

1. Qual o seu cargo na instituição? E há quantos anos você trabalha no Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva? Orientação Educacional. Trabalho há 32 anos.
2. Há quanto tempo você está nesta função? 4 anos
3. Qual a sua formação acadêmica? Pedagogia com especialização em gestão escolar.
4. Como o trabalho da orientação educacional contribui para a inclusão dos alunos com deficiência no processo de aprendizagem? Através da conscientização tanto do estudante quanto da família e diálogo com professores.
5. Quais os principais desafios enfrentados pelos alunos com deficiência em relação ao aprendizado? A inclusão, na maioria das vezes, só acontece com a matrícula desse aluno.
6. Como a orientação educacional acompanha o desenvolvimento sócio emocional desses alunos? Através de escutas e atividades pedagógicas.
7. Quais os recursos e estratégias são utilizados para auxiliar os alunos com deficiência no processo de aprendizagem? É relativo a cada especialidade.
8. Você possui alguma sugestão para melhorar o ensino na perspectiva da Educação Inclusiva no Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva? E há algum outro comentário que você gostaria de acrescentar? Que o estudante tenha um profissional não só que cuide, mas que ajude - o desenvolver as habilidades necessárias.

Ao analisar as respostas, com base na entrevista, observa-se que a Orientadora Educacional destaca o papel fundamental da orientação na conscientização de estudantes e famílias, além da importância do diálogo com os professores. No entanto, identifica-se que a principal dificuldade em relação à inclusão está relacionada à matrícula do aluno, evidenciando a necessidade de ações concretas que promovam a verdadeira inclusão dos estudantes com deficiência no processo de aprendizagem. Além disso, a falta de recursos e de estratégias específicas para apoiar esses alunos no contexto educacional emerge como um ponto crucial a ser abordado.

3.4 Questionário direcionado a Coordenador (a) da Área de Ciências Humanas:

1. Qual o seu cargo na instituição? E há quantos anos você trabalha no Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva? Professora
2. Há quanto tempo você está nesta função? 10 anos
3. Qual a sua formação acadêmica? Licenciatura em Geografia com pós graduação em Gestão Pública e Metodologia do Ensino de História e Geografia
4. Como a Educação Inclusiva é abordada no planejamento e na prática pedagógica dos professores? Os alunos com necessidades especiais são acompanhados pela psicopedagoga na sala de recurso e feito um laudo onde os professores tem acesso para que possa elaborar o PEI (Plano de Aula Individualizado) com atividades adaptadas.
5. Quais são as principais estratégias utilizadas pelos professores para garantir a inclusão dos alunos com deficiência? Isso varia de acordo com a necessidade do aluno, como atividades ampliadas, coloridas, em alto relevo e atividades ilustrativas.
6. Há algum tipo de formação específica para os professores sobre Educação Inclusiva? Se sim, qual a sua avaliação? Não
7. Quais são os principais desafios enfrentados pela equipe na implementação da Educação Inclusiva? Falta de formação para compreender quais as necessidades especiais e quais metodologias podem ser trabalhadas que atendam a necessidade do educando, assim como materiais pedagógicos lúdicos. E o mais grave de todos se refere a grande quantidade de alunos em sala onde o professor não consegui dedicar um tempo de qualidade e atenção necessária além de não possui nenhum assistente de sala que possa acompanhar as atividades junto ao aluno.
8. Você possui alguma sugestão para melhorar o ensino na perspectiva da Educação Inclusiva no Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva? E há algum outro comentário que você gostaria de acrescentar? Penso que a educação inclusiva não esteja sendo trabalhada da forma correta uma vez que o meu aluno com necessidade especial muitas vezes não acesso a metodologias, recursos e tempo de qualidade. O poder público fala inclusão mais não proporciona recursos e tempo para que o professor possa desempenhar melhor a sua função. Prova disso são salas superlotadas com alunos especiais. Ou seja, o discurso de inclusão é muito bonito na teoria, porém a prática é bem diferente.

Ao analisar as respostas, com base na entrevista, observa-se que a Coordenadora da Área de Ciências Humanas enfatiza a relevância do acompanhamento individualizado dos alunos com necessidades especiais realizado pela psicopedagoga, bem como a elaboração de um Plano de Aula Individualizado (PEI) com atividades adaptadas. No entanto, os principais desafios apontados incluem a falta de formação específica dos professores de Geografia sobre Educação Inclusiva, a carência de materiais pedagógicos lúdicos e a dificuldade em oferecer atenção de qualidade aos alunos em turmas numerosas. Essas questões evidenciam a necessidade urgente de investimentos em recursos e na formação docente para assegurar uma inclusão efetiva no ensino de Geografia.

3.5 Questionário direcionado a Bibliotecária:

1. Qual o seu cargo na instituição? E há quantos anos você trabalha no Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva? CPP (Coordenação de Projetos e Programas). Tenho 17 anos que trabalho no Col. Costa e Silva.
2. Há quanto tempo você está nesta função? Desde 2020
3. Qual a sua formação acadêmica? História e Pedagogia, mais especializações
4. Como a biblioteca apoia o trabalho dos professores e alunos com deficiência no acesso à informação? Buscando alternativas que possa ajudá-los no ensino aprendizagem
5. Que tipo de treinamento ou formação você recebeu sobre inclusão e acessibilidade? Geralmente participo das formações oferecidas pela SEDUC. Já teve formação sobre inclusão com parceiros com formação na área. Ex. Autismo
6. Quais são os principais desafios em tornar os recursos da biblioteca acessíveis a todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência? Com a tecnologia em alta e o uso das redes sociais constantemente, boa parte de nossos alunos, não utilizam os livros físicos, principalmente os livros literários.
7. Você possui alguma sugestão para melhorar o ensino na perspectiva da Educação Inclusiva no Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva? E há algum outro comentário que você gostaria de acrescentar? Gostaria que a UFT, IFTO, UNITINS, contribuísse com a Educação Inclusiva, pois, essas instituições têm condições de ajudar as escolas estaduais e municipais. Trabalhar em parcerias.

Ao analisar as respostas, com base na entrevista, observa-se que a Bibliotecária ressalta o papel da biblioteca em buscar alternativas para apoiar professores e alunos com deficiência no acesso à informação. Entretanto, a falta de uso de livros físicos pelos estudantes e a

necessidade de recursos tecnológicos voltados para inclusão aparecem como desafios significativos para o setor. Além disso, a sugestão de parcerias com outras instituições para fortalecer a Educação Inclusiva evidencia a importância de ações colaborativas para garantir acesso à informação e aos recursos necessários para todos os alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados coletados revelou que, embora o Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva demonstre compromisso com a educação inclusiva, ainda há desafios significativos a serem superados. A existência da Sala de Recursos e a presença de professores especializados são avanços importantes, mas a efetivação da inclusão exige mais do que infraestrutura básica. A falta de formação específica para os docentes, a escassez de materiais didáticos adaptados e as turmas numerosas dificultam o atendimento adequado às necessidades dos alunos com deficiência.

Para que a inclusão ocorra de maneira efetiva, é essencial um investimento contínuo na capacitação dos professores, no desenvolvimento de práticas pedagógicas acessíveis e na adaptação dos recursos didáticos. Além disso, é fundamental que haja suporte técnico especializado dentro da escola, garantindo que cada estudante receba o acompanhamento adequado ao seu desenvolvimento.

Apesar da presença da Sala de Recursos, a realidade do colégio demonstra que a inclusão ainda enfrenta obstáculos estruturais e pedagógicos. Muitos professores não dispõem de formação suficiente para lidar com a diversidade em sala de aula, e os materiais adaptados são limitados. O Estado precisa assumir sua responsabilidade, oferecendo melhores condições para que a escola possa cumprir seu papel de forma plena. Isso inclui a redução do número de alunos por turma, a disponibilização de assistentes educacionais e um investimento maior em tecnologias assistivas.

Diante desse cenário, a inclusão escolar não deve ser apenas um discurso, mas sim uma prática consolidada. O compromisso com uma educação de qualidade para todos deve ser refletido em ações concretas que garantam acesso, permanência e aprendizado significativo aos alunos com deficiência. Para isso, é necessário um esforço conjunto entre gestores, professores, comunidade e poder público, visando à construção de um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Gabriela Alves de; DIKSON, Dennys. Educação Inclusiva, Legislação E Implementação. **Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 26, n. 2, p. 214-227, mai./ago. 2018. Disponível em: https://www.google.com/url?q=https%3A%2F%2Fonline.unisc.br%2Fseer%2Findex.php%2Freflex%2Farticle%2Fview%2F8177%2Fpdf&source=editors. Acesso em 08 jan. 2025.

BRASIL. **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LINHA DE AÇÃO SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.** Brasília: Corde, 1994.

BRASIL**. DECRETO nº 3.956, de 8 de outubro de 2001.** Aprova a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 out. 2001.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 10 de dezembro de 2009**. Estabelece as diretrizes nacionais para a educação infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 dez. 2009.

CAVALCANTE, Gledson Freire. *et tal.* **Educação inclusiva: desafios e perspectivas educacionais na modernidade**. In: VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 2019, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: Editora Realize, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA10_ID345_20082019222722.pdf. Acesso em: 10 jan. 2025.

DE HOLANDA SANTOS, Juciane; CANUTO JACINTO, Helisa Maria; DOS SANTOS SILVA, Thaissa Danielle; LAMENHA PEIXOTO, Sandra Patrícia. **Pensar educação inclusiva em uma perspectiva freiriana.** Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - ALAGOAS, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 129, 2018. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/4447. Acesso em: 24 set. 2024.

DEUS, Andreia Florencio Eduardo de Deus; SILVA, Viviane Sirineu da; MALACARNE, Vilmar. O conceito de inclusão na educação infantil nas falas dos professores da educação infantil. **Revista Valores**, [S. l.], v. 6, p. 182–195, 2021. DOI: 10.22408/reva602021799182-195. Disponível em: https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/799. Acesso em: 23 set. 2024.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREITAS, L. A. Formação de professores e educação inclusiva. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 2022.

GARCIA, J. C. D.; GALVÃO FILHO, T. A. **Pesquisa Nacional de Tecnologia Assistiva**. São Paulo: Instituto de Tecnologia Social – ITS BRASIL; Ministério da Ciência, Tecnologia e

Inovação – MCTI/SECIS, 2012. Disponível em: https://www.ufjf.br/nai/files/2009/07/miolopesqnacional-grafica-1.pdf. Acesso em: 22 set. 2024.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas_e-book.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

MANTOAN, M. T. E. **O desafio de educar todos**: inclusão escolar e qualidade de ensino. São Paulo: Moderna, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar** – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar**: uma visão crítica. São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINS NETO, Aline; DALLA DÉA, Vanessa Helen Santana; OLIVEIRA, Ana Flavia Teodoro de Mendonça. **Contexto Histórico, Formação de Professores na Escola Inclusiva e Digidown**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2020. *E-book*. Disponível em: https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/colecao_inclusao/livros/5/cap04.html. Acesso em: 15 jan. 2025.

MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.). **O professor e a educação inclusiva**: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/12005/1/o-professor-e-a-educacao-inclusiva.pdf. Acesso em: 23 set. 2024.

PELOSI, S. **A escola inclusiva**: transformando o cotidiano. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PORTO NACIONAL. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano em Apoio à Gestão Ambiental do Município de Porto Nacional.. Disponível em: https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/RedeAvaliacao/PortoNacional_PlanoDiretorParte02TO.pdf. Acesso em: 20 Mar 2025

QUEIRÓS, Karine Vicencia Souto. **Educação inclusiva, formação docente e ensino de geografia**. 2021. TCC (Especialização em Docência na Educação Básica e Profissional) – IFG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia De Goiás, Inhumas, Goiás 2021. Disponível em: https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5051/1/PDF%20-%20Maric%C3%A9lia%20Tom%C3%A1z%20de%20Souto.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.
SASSAKI, K. R. Inclusão: **Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: uma introdução à teoria e prática. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SILVA, Carla Michelle da et al. Das concepções da educação inclusiva à sua realidade: desafios, perspectivas e caminhos a seguir. **IOSR Journal of Humanities and Social Science** (IOSR-JHSS), v. 29, n. 3, série 1, p. 47-54, mar. 2024. DOI: 10.9790/0837-2903014754.

Disponível em: https://www.iosrjournals.org/iosr-jhss/papers/Vol.29-Issue3/Ser-1/H2903014754.pdf Acesso em: 23 jan. 2025.

SOUTO, Maricélia Tomaz. Educação Inclusiva no Brasil:Contexto histórico e contemporaneidade. 2014. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba 2014. Disponível em: https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5051/1/PDF%20-%20Maric%C3%A9lia%20Tom%C3%A1z%20de%20Souto.pdf. Acesso em: 18 jan 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984